



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

OS AVESSOS DO HOMEM

A PARTIR duma célebre proposição dogmática, os homens deliberam definir os seus direitos de forma muito acertada — pelo menos assim parece aos interessados — mas puramente teórica.

Na prática, a proclamação que enuncia os direitos do homem tem sido desaproveitada e ameaça, de futuro, assim continuar, visto que o seu reconhecimento não só carece duma vontade individual, como da aceitação colectiva, impossível de obter, dadas as dissidências dos diferentes agrupamentos ou categorias a que o intelecto ou o interesse do homem adere.

Os direitos do homem, enquanto se não generalizarem e não se tornarem a resultante do cumprimento dos deveres dos homens, carecem de equilíbrio e base estáveis e enfermam à priori pela constituída falta de respeito que o homem mantém por si próprio ainda antes de exteriorizar a conduta que observa em relação aos outros homens.

Os direitos do homem baseados no cumprimento dos deveres que tantas vezes contradizem uma indisciocrazia impossível de modificar, nunca inte-

ressaram mais que como vantagem para os oprimidos, sem dúvida a maioria, mas também a categoria menos possibilitada de se fazer valer e alterar o colectivo.

A categoria humana acessível a possibilidades sonha e deseja libertar-se e toma como sentido de liberdade máxima a isenção de deveres. Desde que a liberdade se toma como sinónimo de satisfação duma vontade submetida à moral, a noção de dever cai na abstracção e sobrepõe-se-lhe o sentimento do prazer, não prazer do que é útil, ou conciliador da estima alheia, mas satisfação das aberrações do espírito humano.

(Continua na 4.ª página)

Promoção do Algarve no Norte Europeu

DE 28 de Setembro a 1 de Outubro efectua-se uma viagem educacional de agentes de viagens suecos e finlandeses à região do Algarve, organizada pelo Centro de Turismo de Portugal na Suécia em colaboração com os Transportes Aéreos Portugueses.

Trata-se de uma missão de estudo do maior interesse, visando não só a continuada promoção do Turismo Nacional nos mercados escandinavos, como também de um maior esclarecimento sobre as possibilidades da actual oferta hoteleira.

O grupo, que é constituído por 12 agentes de viagens, reunir-se-á em Monte Gordo com a Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve e os hoteleiros dos concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António.

ALMOÇOS DE CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DE PEDRAS D'EL REI

DENTRO do âmbito habitual da Administração e Direcção dos aldeamentos turísticos de Pedras d'El-Rei, efectuaram-se nos dias 11 em Cabanas (Pedras II) e Santa Luzia (Pedras I), respectivamente, almoços de confraternização oferecidos a todo o seu pessoal.

O do dia 11 foi presidido pelos srs José Pimentel Fragoso e José Cle-



O Chefe do Estado, General António de Spínola assinou a declaração de independência da República Guiné-Bissau, no Palácio Nacional de Belém

HIPISMO NO ALGARVE

Critério de Iniciados e Campeonatos Nacionais de Juvenis e de Juniores no Campo da Penina

Este ano pela primeira vez no historial da prova — e logo a seguir ao Concurso Hípico Internacional da Penina, que tanto êxito obteve — foi resolvido efectuar também no Algarve, e no mesmo campo hípico, os Campeonatos Nacionais de Saltos de Obs-

táculos para Juvenis e Juniores e o Critério de Iniciados, que habitualmente se realizavam em Cascais.

De registar que a entrada no recinto, por deliberação dos organizadores, foi aberta a todo o público, transformando as jornadas em magnífica promoção social para a desejada democratização do desporto hípico — como cartaz de turismo e como espectáculo aliciante de emoção e de beleza.

Eis os resultados das provas durante os três dias de campeonato no cam-

(Continua na 2.ª página)

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Por se ter verificado que no Algarve a Construção Civil tem vindo a tomar cada vez mais incremento, foi superiormente decidido criar em Faro uma secção daquele Laboratório, a qual se destinará a estudos e ensaios de betão.

A referida secção funciona em Faro no Largo de S. Francisco, n.º 37 — Telefone 26115.

Novo Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve

FOI nomeado presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. Eng.º Electro-Técnico, João Luís Lopes de Moura.

O sr. Eng.º Lopes de Moura, conta 50 anos de idade, é natural de Lisboa e desempenhou durante largos anos as funções de assistente do Instituto Superior Técnico e tem dirigido obras de certa monta em diversos pontos do País.

Conhece bem o Algarve e isso nos leva a crer que procurará servi-lo o melhor possível.

TROVA

Sejam russas ou suecas
Mudam como cataventos,
Em crianças, com bonecas,
Em grandes com juramentos.

V. P.



Visita de cortesia do Primeiro-Ministro coronel Vasco Gonçalves, ao Cardeal Patriarca de Lisboa, que, também visita para troca de impressões sobre a vida portuguesa, em que foi assinalada a acção dos católicos progressistas na queda do fascismo.

Pequenos Apontamentos

RECOMPENSAS

Esta rapariga demorou em nossa casa mais de 17 anos e ainda hoje a frequenta com assiduidade. Tinha então o antigo exame da 3.ª classe e fomos nós que a preparámos para fazer o do 2.º grau. Empregou-se depois na F.N.A.T., e, com uma persistência que louvamos, em segredo para nós porque nos queria fazer surpresa,

(Continua na 2.ª página)

NOVO JUIZ DA CAMARCA

NO passado mês de Agosto tomou posse do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Tavira, o sr. Dr. Rafael José de Sousa, que desempenhava o lugar de Director da Polícia Judiciária do Porto.

Apesar do acto ter ocorrido no decorrer das férias judiciais, passou pouco despercebido e não deixou todavia de ser muito concorrido tendo a presença dos funcionários judiciais, advogados e pessoal de Justiça.

Ao novo e distinto magistrado judicial apresentamos os nossos cumprimentos com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas altas funções.

O IV Torneio Internacional de Vela da Cidade de Tavira Realiza-se hoje e amanhã com o patrocínio das Aldeias Turísticas Pedras d'El-Rei

Hoje e amanhã realiza-se o IV Torneio de Vela da Cidade, que tantos êxitos alcançou nos anos anteriores, patrocinado pelas Aldeias Turísticas das Pedras d'El-Rei e promovido pela Secção Náutica do Ginásio Clube de Tavira.

A festa de encerramento realizar-se-á pelas 21,30 horas do dia 22, no Restaurante das Pedras d'El Rei, em Santa Luzia.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

há cinco meses já que nos auto-democratizamos, com toda a satisfação. Falamos, é claro, não dos que se consideraram democratas a partir da idade em que abriram os olhos às coisas da vida. Esses serão

CONVERSA DA SEMANA

Onde está a Democracia?

sempre os inferiorizados pela opinião geral, os parvos, os apáticos, os diminuídos, sem brio nem vontade própria de se impor. Não falamos também aqui dos democratas que abraçaram a democracia como processo sociológico duma política mais evoluída. Não nos referimos se-

Continua na 2.ª página

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

de Seguros «União» começou a funcionar esta semana na «Corredoura», mesmo ao lado do Restaurante «Mira». A testa da agência, o sr. José Oliveira Marques, correspondente do jornal «A Capital» de Lisboa, antigo funcionário da administração das «Pedras del-Rei».

Desejamos-lhe e aos seus colaboradores bom sucesso.

HOUVE um acidente à entrada da Ponte Romana, já lá vão umas seis ou mais semanas, que resultou no derrubamento de um poste eléctrico e na destruição do gradeamento de ferro numa extensão de mais de um metro. Desde então três fios de arame separam o passeio do rio. Uma criança que por ali passe descurada pode facilmente cair no Gilão. No leito do rio continua o poste eléctrico a enferrujar-se. A dois passos dessa esquina o gradeamento encontra-se também partido, e um fio de arame mantém-no em posição. Neste lado do Gilão, na zona que fica perto do Mercado, o gradeamento está fora do lugar e se um dia meia dúzia de crianças se lembrarem de a ele se encostar, lá irão elas parar ao rio. Ainda a propósito do gradeamento à beira do Gilão e na ponte, ouvem-se frequentemente comentários de residentes e visitantes: «Quando é que isto é consertado e pintado?» Realmente, ficamos com a impressão de que se está à espera do dia em que o estado de deterioração atinja o auge para não haver outro remédio senão encomendar um novo gradeamento... e seria uma grande pena... E custaria muito mais dinheiro.

NÃO sei se o leitor se lembra. Há uns anos estive no Algarve, a passar férias, um grupo de mercenários (belgas, alemães, franceses) do Congo Belga. As vezes tornavam-se verdadeiramente insuportáveis e incomodativos. Esqueciam-se de que já não se encontravam no Congo, e chegavam a ofender residentes e visitantes. Em Faro houve momentos de verdadeiro terror. Uma noite, estavam eles a dar início a uma dessas «brincadeiras» e o pessoal começou a abandonar a esplanada, quando surgiu um homem que lhes fez frente e varreu-os para a rua. Santo remédio. No dia seguinte abalaram os mercenários de Faro, do Algarve, de Portugal... Pudera! O homem que lhes deu uma lição era o campeão da Europa em luta livre. Aliás, fora campeão da Europa durante 15 anos e campeão do Mundo 6 anos: José Lufs, algarvio, natural de Aljezur. Há uns oito anos venceu Rikki, o campeão japonês que se dizia o «Karate Invencível»; foi campeão do Torneio de Madrid, do Torneio Ibérico, do Torneio Internacional da Cataluña. E hoje José Lufs é encantadora esposa dirigem a «Pensão Luiza», que fica por cima dos «Estúdios Helder», à entrada da Rua de Santo António. Como Carlos Rocha, José Lufs é de uma gentileza e simpatia que o tornam uma das figuras mais populares de Faro. «Queiram-me como amigo, e não como inimigo...» aconselha José Lufs. Pode crer que é mesmo assim, caro leitor!

AQUI em Tavira continuam as escavações para a canalização de água e esgotos. Parece que a firma trabalha em todos os pontos da Cidade ao mesmo tempo. Buracos por toda a parte. Buracos que são necessários, sem dúvida, mas que fazem lembrar um desses pesadelos que nos tornam as noites infernais... Já falamos no assunto há um ano, outra vez há uns seis meses. E aqui estamos de novo a perguntar: não haverá possibilidades de ficar a obra organizada de modo a se abrir uma vala numa rua, digamos, colocar os canos, tapar os buracos, deixando só os extremos expostos para as ligações respectivas e só depois disso prosseguir? Ali nessas ruas que vão dar ao Alto do Cano, por exemplo, isso é uma autêntica barbaridade! Mal se pode andar ali. E esses bocadinhos de madeira que servem de «pontes» são uma autêntica «armadilha». Como ainda não houve uma tragédia, uma pessoa idosa ou uma criança que caísse nesses inúmeros buracos, só Deus sabe! E se isso um dia acontecer? Quem pagará pelos prejuízos, quem poderá compensar os desgostos que um acidente fatal poderá vitimar uma criança, por exemplo? Agora é o pó que se levanta em nuvens quando o vento sopra. Quando vierem as chuvas, virá a lama... e os buracos cheios de água lamacenta

tornar-se-ão em ainda maiores e mais perigosas armadilhas.

E, já agora, há semanas falámos do pó na Rua Almirante Cândido dos Reis. Esqueci-me então de referir os outros estabelecimentos, como as barbearias, a relojoaria do Anica, a oficina do Morais Carneiro (a única no País que fabrica postais bordados e cujas máquinas de coser têm de ser constantemente limpas para não se avariarem...) etc., etc.. Tantas ruas intransitáveis ao mesmo tempo parece revelar uma total falta de organização. Tanta gente se queixa, mas a firma construtora nem sequer se dá ao incómodo de tentar «explicar» essa aparente falta de coerência. Até pode ser que as razões sejam válidas. Nós somos leigos, certo, neste campo. Então que os peritos nos deem uma explicação.

É verdade! Recomenda-se tanta coisa no sentido de se proceder ao «tratamento» da água antes de a beber. E está certo, aqui não há discussão. Pergunta-se: estarão todos os cafés e restaurantes a ferver a água «da parede» antes de dar um copo a um cliente? E tantas crianças bebem essa água do repuxo ali no Jardim... não haverá perigo aí?

Mas, se houver, por amor de Deus, amigos, não vamos fazer o que se fez à Fonte da Atalaia — zás! cimento para cima! Enquanto o perigo da epidemia de Cólera continuar a pairar sobre nós, e se a água do repuxo não for recomendável, bastará colocar uma rede à sua volta...

com isto «A LUPA» diz «dasvedânia», «aufwiedersehen», «good-bye»... «Adeus, Adeus Luz dos Olhos Meus!» E «A Vida continua», Don Alfredo. E até Sábado... se Deus quiser! Isto é, talvez com um «Telescópio»... A «Lupa» vai para a reserva ..

Don Carlos

Hipismo no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

po da Penina, em pleno concelho de Portimão:

PRIMEIRO DIA

Iniciados — 1.º, Nuno Caldeira, no «Garça»; 2.º, José Sabbo, no «Gamo de Prata»; 3.º, Miguel Cunha, no «Ofir».

Juvenis — 1.º, Alexandre Albuquerque, montando «Menino»; 2.º, António Vozzone, no «Fogo»; 3.º, João Martins Abrantes, no «Delta».

Juniors — 1.º, João Miguel Caldeira, no «Garça»; 2.º, João Pereira Coutinho, no «Japo»; 3.º, João Ferreira da Cunha, no «Arrufada».

SEGUNDO DIA

Iniciados — 1.º, José Sabbo, no «Gamo de Prata»; 2.º, Patrícia Bird, na «Harmony»; 3.º, Nuno Caldeira, no «Garça».

Juvenis — 1.º, António Carvalho Martins, no «Grinka-Prince»; 2.º, João Martins Abrantes, no «Delta»; 3.º, Alexandre Albuquerque, em «Lady Gartixa».

Juniors — 1.º, Manuel Bandeira de Melo, montando «Lady Jane»; 2.º, Manuel Carvalho Martins, no «Senador»; 3.º, Alexandre Mascarenhas de Lemos, no «Capri».

Digno de referência especial o facto da taça «Helder Martins», ter sido entregue pelo seu filho Dr. Carvalho Martins ao vencedor da prova, precisamente o neto António Carvalho Helder Martins.

TERCEIRO DIA

Iniciados — 1.º, Nuno Caldeira, montando «Garça»; 2.º, José Sabbo, no «Gamo de Prata»; 3.º, Patrícia Bird, no «Harmony».

A classificação final no conjunto das três provas deu precisamente o triunfo a Nuno Caldeira na «Garça».

Juvenis — 1.º, António Vozzone, no «Fogo»; 2.º, Rui Abrantes, no «Alegre»; 3.º, Christopher Mesquita, no «Suntan»; 4.º, João Martins Abrantes, no «Delta».

Pela contagem de pontos nas três provas, o Juri atribuiu o título de Campeão de Portugal de Juvenis a João Martins Abrantes no «Delta».

Juniors — 1.º, João Miguel Caldeira montando «Garça»; 2.º, Teresa Ferreira Santos, no «Herr»; 3.º, António Pimenta da Gama, no «Haxyz».

Depois, o Juri, pela contagem das provas, fez a proclamação da vencedora do Campeonato Nacional de Juniores, a jovem Teresa Ferreira Santos, montando «Herr».

PEQUENOS APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

habilitou-se e fez o 1.º ciclo do Curso Preparatório. Foi o suficiente para logo ascender a funcionária de secretaria, com o que muito nos regozijámos.

A que vem esta exposição? Para acentuarmos que logo passou a vencer mais do que hoje recebemos ao cabo de 50 anos de persistente trabalho. Tem além do seu vencimento mensal direito a almoço gratuito e outras regalias que a F.N.A.T. concede aos seus servidores. Morde-nos a tarântula da inveja por ver melhor recompensados outros funcionários?

Seguramente que não, pois nem estamos certos se o seu vencimento será compensação bastante ao seu trabalho. Queremos pôr em destaque como sempre foi mesquinhamente retribuído o esforço duma classe das que maior proveito trazem à Nação. E quando se lhes dá o descanso, que quase sempre é intranquilidade, aflição angustiosa por não saber como acudir às necessidades prementes que se multiplicam com a

debilidade das forças, chega-se a este ponto do Estado lhe dar menos do que recebe outro funcionário de categoria menor e de habilitações inferiores às que lhe foram exigidas para exercer a sua missão.

Na remodelação das gratificações ultimamente decretada cremos que nos foi atribuída a de 500\$00 e dizemos cremos porque ainda a não recebemos.

Devemos convir que com o acréscimo do custo de vida a nossa situação ficou ainda mais atribulada. Falamos não só por nós mas por todos os que levando uma longa vida de trabalho em prol da Nação se vêem agora amargurados material e moralmente, na carne e no espírito.

CULTURA

De entre os males maiores que a humanidade sofre um é, sem dúvida, a ignorância. Não saber ler é viver num quarto escuro sem relação com o mundo exterior.

Sofre o nosso país desse mal, não podemos deixar de o reconhecer, mas também deve-

mos afirmar, porque é verdade, que nos últimos tempos muito se fez para o debelar.

Abriam-se mais escolas, criaram-se múltiplos postos e cursos de adultos, estabeleceu-se a obrigatoriedade dos exames do ensino primário para serem alcançadas determinadas funções. Podia ter-se feito mais e melhor? Não o contestaremos. Mas a grande maioria das crianças foi para as escolas e uma grande massa de adultos acorreu aos cursos para a preparação dos seus exames. Somos dos que melhor podem atestar isso. A sua preparação era em grande número de casos deficiente? Fomos dos que menos transigiram com essa deficiência, se bem que a compreendêssemos pela pressão de acudir a situações muitas vezes angustiosas.

É na idade infantil que o ensino deve começar. O das primeiras idades ainda não existe entre nós agora um ou outro foco esporádico.

Agora vemos que algumas brigadas da mocidade estudantil percorre alguns pontos do país alfabetizando. Não cremos que os seus resultados sejam muito rendosos. É mais uma manifestação de boa vontade e para pôr as populações, em estado ainda em muitos sentidos bárbaro, em contacto com gentes civilizadas e dar-lhes a conhecer que o seu mundo é muito restrito e que outro se abre em largas perspectivas. Os que lá vão talvez sejam os que mais aprendam conhecendo as faces da vida que ignoravam. Nessas brigadas de boa vontade também temos o nosso representante e quando voltar saberemos dele o que ensinou e o que aprendeu.

Se o nosso país não tem ainda escolas em número suficiente, regiões há no mundo em que essa falta mais se acentua e se esse reconhecimento não é remédio não deixa de ser lenitivo. Só na América Latina há 14 milhões de crianças que não têm escolas.

Se um dia formos chamado à responsabilidade deste atraso não seremos dos que maior débito apresentarão. E sempre que temos oportunidade vamos marcando o nosso passo.

MODAS

No refeitório onde almoçamos, depois da refeição temos o hábito de nos sentar a um dos lados a ver passar os seus alimentos. É o que costumamos apelar de *passagem de modelos*. De resto não é só aí que dedicamos a nossa atenção à indumentária de quem passa ante a nossa vista.

É interessante essa observação e leva-nos a concluir o empenho que se nota nos jovens para a uniformidade dos dois sexos. É às vezes muito difícil distinguir, principalmente quando vistos de costas, a que sexo pertencem os que caminham pelas ruas. Referimo-nos evidentemente aos jovens. A cabeleira comprida e ondulada os casacos de fazendas leves, cintados e pregueados, as calças de entremeadas cores, fazem estabelecer essa confusão, sobretudo da parte dos homens. As senhoras, quando se não desleixam no traje, usam-no na maior disparidade. Uma vez vestem saias — se assim se lhes pode chamar — que mal tapam as *águas-furtadas*,

CONVERSA DA SEMANA

Onde está a Democracia?

Continuação da 1.ª página

quer aos que gostam de estudar e observaram já que é uma lei da evolução histórica da humanidade que a um período de autoritarismo se segue um novo ciclo caracterizado exactamente por condições inversas às anteriores.

Pensamos nos que abraçaram a democracia por moda, por oportunismo, sobretudo, e perguntamos a esses mesmos, onde está «ela», afinal.

Onde está a democracia daqueles que se fizeram eleger no poleiro onde já estavam para assim ficarem com toda a segurança e em seguida despedem o seu pessoal, o pessoal da sua empresa (concretizando), mandando os preceitos democráticos para a casa do diabo?

Onde está a democracia dos que arranjaram mil subtilidades para negar ao trabalhador o ordenado legal e reservam para si aquilo que lhes fornece possibilidades de satisfação e que lhes faculta reservas para um futuro em que a democracia pode exceder-se e incomodá-los?

Onde está a democracia dos que abafam as iniciativas alheias e não permitem o livre exercício de faculdades que ensombrem as suas?

Com grande pasmo se lia num jornal que um homem não permitia que outro organizasse um espectáculo. Mas com que direito, se o realizador se mantivesse dentro das normas legais que regem as representações?

Com que direito se apodam de «fascistas» as pessoas que não são do nosso agrado ou interesse, se ontem praticavam os mesmos actos que nós praticámos?

Com que direito se inventam pretensões reaccionárias para as oferecer a todos aqueles que desejamos inutilizar para a vida social da presente época?

Receio duma retroversão para o antigo regime? A estrada virou. Para trás não se volta! Couceiro e os seus paivantes há muito que não são deste mundo e... não deixaram sucessores.

Cremos sinceramente nos políticos honestos, idealistas, até ao sacrifício total. Por cada um deles, quantos lhes andam presos à casaca, na mira de interesses que não confessam?

Onde está a democracia dos que tratam o trabalhador assim de pouco mais ou menos quando não é tuteado e em seguida se voltam, todos desbarretados e às arrecuas, para os importantes de quem dependem?

Onde está a «promoção» (que termo tão giro!) das damas que se declaram excelentíssimas senhoras donas (do seu nariz) e se permitem prepotências e grosserias para com as outras mulheres que o destino obrigou a servir? Então essas não necessitam de promoção? Em França, ao menos, da primeira dama à pobre de pedir todas são o mesmo: madame. Não é tão simpático?

Onde está a democracia dos ilustres, dos insignes, dos excelentíssimos senhores, para quem nos consideramos (nós, o povo que formamos a democracia) atentos, veneradores, criados e muito obrigados?

A esses todos, interessadamente, perguntamos: — Já lá chegou a democracia?

Ah, manda a Verdade, nem o cheiro!

L. M.

AO EMIGRANTE TAMBÉM

O VOTO É LIVRE

CDS
PARTIDO DO CENTRO
DEMOCRÁTICO SOCIAL

QUEREMOS RESPONDER

Vende-se PRÉDIO

Situado próximo do Jardim da Alagôa em Faro.
Tratar na Av. 28 de Maio, 14 ou pelo Telef. 22780 — Cabanas de Tavira.

Empregado de Balcão

Com prática de:
Tecidos, Malhas e Miudezas

Tratar com:
Manuel Martins Dias
Vale Carangejo - TAVIRA

(Dirigir-se ao sr. Vitalino)

de outras chegam a varrer o chão descendo até às caves. De um modo geral gastam na saia o tecido que poupam na blusa.

No meio deste desequilíbrio nós que não gostamos de sobressair neste desalinho da moda, esforçamo-nos por acompanhar sem exageros. De há muito que notávamos uma falta nas peças do nosso vestuário. Quando a topámos, vendo no mostrador de um estabelecimento o dístico — *bikinis para homens*. Exultámos e ainda mais porque o preço era convidativo — 16\$50.

Sempre vale a pena ir observando com atenção o que nos cerca.

TRINDADE E LIMA

Almoços de Confraternização do Pessoal das Pedras d'El Rei

(Continuação da 1.ª página)

mente Ribeiro, em todos os actos a que preside, sejam de trabalho ou outros, poucos minutos após a hora marcada, pediu um minuto de atenção, para esclarecer que não se tratava de um almoço revestido de qualquer cerimónia, mas de um convívio, onde todos deviam comungar do mesmo sentimento que o animava, ao proceder a tão velho hábito, que sempre praticou por onde tem passado, ou seja, de vivência, de amizade e bom entendimento, desejando que no meio daquela família trabalhadora reinasse o bem-estar e o á-vontade dos presentes.

Depois, pediu ao administrador, sr. Pimentel Fragoso, o favor de acender os dois grupos de velas colocados com simetria e bom gosto na mesa principal, onde se encontrava um mundo de ricas e variadíssimas especialidades, confeccionadas e preparadas por mestres de alto valor e experiência dentro daquelas modalidades.

Logo a seguir, pediu que uma das senhoras presentes encetasse o enorme e vistoso bolo que enfeitava e dominava todas as especiarias, o que foi feito pela própria esposa.

Essa altura foi o início de um verdadeiro almoço de franco e animado com música variada em género e espécie, dança, etc, nada faltando de comida nem de bebida.

A meio da reunião, muito alegre dentro do nível natural e familiar, mas, ao mesmo tempo, bem digna da presença dos seus dirigentes, o sr. director-geral adjunto José Clemente Ribeiro, proferiu um significativo discurso, no qual enalteceu a compreensão e boa-vontade verificadas em todos os seus colaboradores, desde o mais pequeno ao maior, sublinhando que souberam encarar no seu amor e afinco ao trabalho, as firmes e demonstradas qualidades do seu condutor, sempre a acompanhá-lo com dedicação na árdua tarefa de levar a

bom termo uma época turística cheia de dificuldades de toda a ordem, a todos endossando, finalmente, uma salva de palmas, bem correspondida e reciprocamente retribuída por toda a assistência.

Seguiu-se o discurso do sr. administrador, José Pimentel Fragoso que, por sua vez, se referiu aos muitos e variados contratemplos verificados dentro da gestão e direcção hoteleira, salientando alguns, bem conhecidos dentro do turismo, que afectaram seriamente a exploração hoteleira, mas mostrou-se, ao mesmo tempo, optimista quanto ao futuro, desde que a sua equipa saiba e queira acompanhá-lo na luta e perseverança no trabalho, de que, sem a menor sombra de dúvida, das mais eloquentes e palpáveis exemplos, sempre incansável e presente nas difíceis e responsáveis tarefas que permanentemente o ocupam e preocupam, numa salutar consciência das suas obrigações quotidianas.

Terminou por salientar que, não tendo qualquer mira em grandes lucros, mas interessando-se mais no bem e no futuro dos seus trabalhadores, para quem e no meio de quem trabalha, formulou sinceros votos para que a Sociedade a que preside avance, cada vez mais próspera para a consecução de tais objectivos.

Ambos, Director e Administrador, foram calorosa e prolongadamente aplaudidos, bem merecendo que seja essa expressão tão sentida e vivida, continuada indefinidamente no apoio, esforço e carinho que lhes deam os seus colaboradores, pelas nobres qualidades que tão altamente enriquecem um e outro.

'A noite, em Pedras «Santa Luzia» e ainda com a companhia do sr. director Clemente Ribeiro, sempre pronto a dar o seu melhor exemplo e estímulo a toda a gente, houve música novamente, por ser hábito à quarta-feira, antecedida e acompanhada de jantar, oferecido aos empregados ali presentes, no meio dos quais se en-

Farmácias de Serviço

de 21 a 27 de Setembro

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de seimar.

Nesta Redacção se informa.

contrava grande presença de turistas nacionais e estrangeiros, em tudo participando com elevadíssimo grau de animação, ao lado dos festejados, continuando a música e o baile para além da meia-noite.

No dia 12, quinta-feira, para os que não puderam participar na véspera, houve idênticas práticas, desta vez também em Pedras 1 «Santa Luzia», repetindo-se os tão sinceros como objectivos discursos dos mesmos srs. director e administrador, que uma vez mais quiseram honrar a festa com a sua presença, sendo tão vibrantemente aplaudidos como no dia anterior.

Bem hajam tais exemplos de aproximação e estreita amizade entre dirigentes e dirigidos, para bem do trabalho, da boa convivência e do progresso de todos e do País.



Pela Província

Monchique

Caixa Agrícola de Monchique
— Com segunda convocatória, realiza-se a Assembleia Geral desta Instituição, que é das primeiras, entre as suas congéneres, para deliberar pela continuidade da actual direcção ou eleição da nova direcção. Encontram-se presentes quatro centenas de associados, alguns deles vindos de vários pontos do país, entre eles quatro da cidade do Porto. Um representante democrático justificou a substituição da direcção à luz dos princípios políticos que regem a vida portuguesa a que a Assembleia Geral se opôs terminantemente, dando à actual direcção toda a sua confiança e apoio, pelo que a moção democrática em nome do povo de Monchique foi repudiada por não corresponder aos sentimentos de quem de direito.

Custódio Agosto Cabrita

Propriedade

Com 100 alqueires, em St.ª Margarida, com todas as comodidades, ligada à Estrada Nacional.

Vende-se ou dá-se de Meios

Tratar com José Rodrigues Faleiro — R. Almirante Reis, n.º 147 — Tavira.

NECROLOGIA

José Teodoro Fernandes

No passado dia 13, faleceu nesta cidade o sr. José Teodoro Fernandes, viuvo, guarda fiscal aposentado, de 82 anos de idade.

O falecido era pai do sr. Francisco José de Mendonça Fernandes, esposo da sr.ª D. Maria Constantino Lopes da Cruz Fernandes e da sr.ª D. Ilda da Natividade Fernandes Barros, esposa do sr. António José de Barros e era avô de Carlos Manuel Cruz Fernandes, João José da Cruz Fernandes, Luís António da Cruz Fernandes, Marina Ofélia Fernandes Barros, Maria Isabel Fernandes Barros, Maria Eduarda Fernandes Barros e António Eduardo Fernandes Barros.

Os seus restos mortais, estiveram depositados na igreja da Ordem Terceira de São Francisco, onde após ter sido celebrado missa de corpo presente, cerca do meio-dia, se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

José António Parreira

Faleceu em Lisboa o sr. José António Parreira, de 72 anos, natural de Tavira, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Filipe Parreira, D. Maria do Carmo Parreira de Moura e D. Maria Artermiza Parreira Teixeira e dos srs. Alfredo Pedro Parreira e Faustino Augusto Parreira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

FÉRIAS DA F.N.A.T.

ENTENDE a F. N. A. T. dever proporcionar aos trabalhadores portugueses uma mais racional utilização dos Centros de Férias de que dispõe (Entre-os-Rios, São Pedro do Sul, Foz de Arelho, Costa de Caparica e Albufeira) e neste sentido deliberou mantê-los em funcionamento contínuo durante todo o ano, aceitando desde já inscrições dos presumíveis interessados em frequentá-los para além da época estival, geralmente a mais apetecida pela generalidade dos utentes.

Com efeito, invocando as datas tradicionalmente marcadas para férias escolares ou férias profissionais, a situação actual mostra-nos uma muito pronunciada concentração das mesmas nos meses de Julho, Agosto e Setembro, provocando um autêntico estrangulamento da capacidade de alojamento e de alimentação dos Centros da F.N.A.T. naqueles três meses, os quais, por evidentes razões de congestionamento no período alto de verão nem sempre podem funcionar satisfatoriamente.

Apesar de alguns esforços feitos no sentido de mentalizar as pessoas para um maior escalonamento das férias, aquela obstinação é tão forte que constitui autêntica barreira psicológica quando — bem vistas as coisas — uma boa parte da população adulta poderia gozá-las sem a sujeição àqueles imperativos.

Com efeito, os períodos de Abril, Maio, Outubro e até no inverno — Janeiro a Março — são igualmente válidos para que as férias resultem como necessidade imperiosa da vida moderna. Aliás, podendo as férias representar um papel periódico de reequilíbrio e tranquilidade, deveriam preferentemente ser fraccionadas ao longo do ano, garantindo assim uma melhor reparação da fadiga, diversificando os Centros de interesse e escalonando os períodos de repouso.

CASA

Mobilada, aluga-se para os últimos dias de Agosto, Setembro e Outubro, perto da praia. Nesta Redacção se informa.

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público
Permanentemente Exposição
Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2.20.93 — TAVIRA

A LUPA

E' sempre triste dizer «adeus»... mas tantas vezes inevitável... como agora!

Já da outra vez os «APONTAMENTOS» não agradavam a muita gente. Mudámos o título para este, «A LUPA»... mas também há quem já não a possa ver — muito menos através dela!

De modo que vou meter esta lupa numa calxinha de papelão (ela bem merecia um estojo de veludo, fecho de oiro e forro de seda azul imperial!) e a calxinha vai ficar ao lado da caneta com que fazia os meus «APONTAMENTOS», numa gaveta.

A partir de hoje, portanto, a lupa

OS AVESSOS DO HOMEM

(Continuação da 1.ª página)

Deste modo, vemos os que mais pregam a liberdade afogarem a dos outros para que a sua prevaleça. Os que se proclamam defensores do interesses alheios fazem-no de olhos postos no seu. E assim por diante...

Por isso mesmo, se o cumprimento do dever constrói o direito, a libertação do dever fomenta o desenvolvimento das estruturas inferiores do carácter humano, contidas no seu avesso.

Fazer crer ao homem que deve, mostraram já os tempos e as latitudes como inútil. Mostrar ao homem que lhe interessa, adquire uma recepção mais ampla mas... começamos a entrar num campo inteiramente novo e apesar de tudo velho, como Aristipo, caminhando no ecalce de novas descobertas científicas que promulgam os pensamentos derivados das sensações (Hobbes) e as sensações dependentes de reacções nervosas que constroem o mecanismo da volição e do conhecimento.

Dependem portanto os homens, das reacções químicas do seu organismo físico que não só contribuem para a sua vida no sentido material como no moral.

Parece que, chegando-se a esta conclusão para onde a biologia mais esclarecida caminha, nas suas pesquisas, os homens, até agora vacinados contra os agentes das doenças físicas, deverão num futuro próximo, ser, a par, inoculados com a vacina preventiva das doenças morais, a falta de inteligência e volição que os inibe de conhecer e observar os seus deveres para com tudo o que lhes é exterior e não só para com os outros homens, como convém à espécie de que se julgam parte integrante.

E constroe-se por este processo, a moral, do direito na moral do avesso, isto é, nas estruturas físicas do homem passaremos a construir as suas estruturas mentais, ou morais.

Deixaremos a possibilidade de fazer disparates, perdendo acessoriamente o sentido dum livre arbítrio e de todos os valores do espírito concomitantes.

Acode-nos que Aristipo, apesar de muito velho, é ainda a moeda corrente (a felicidade pelo prazer) e que aos novos caminhos da biologia podemos opor milhares de exemplos de homens fisicamente diminuídos, corpos mutilados e enfezados que, roídos de nequitos e fustigados por todos os desgostos morais, conservam em conjunto com o carácter sem mancha, o espírito fulgurante de talento e bondade.

O pior é que os homens reconhecem as anormalidades físicas e se incomodam com elas, ao contrário do que lhes acontece com os distúrbios morais. Nunca se dirigirão à farmácia procurando xarope para uma imposturose, chá para a indolente, comprimidos para a açambarcadite, injeções para a boatie, ou falacite, colírios para a vista curta, nem fricções para a testa estreita. São males de nascença...

fica caladinha, bem engavetadinha, coitadinha.

E hoje ela vos diz, como diriam os meus amigos Russos, «DASVEDÂNIA!», até à vista, «Adeus!»

O que me faz lembrar uma linda canção, letra de Edmundo Mário de Setúbal, e música, por acaso, minha, esse «Adeus! Adeus! Luz dos Olhos Meus!»

A «LUPA» vai descansar, mas eu, se Deus quiser, continuarei a escrever ou, como se diz, «escrevinhar»... Mas, claro, só sobre assuntos e problemas da nossa cidade e do concelho. Como o lixo, o Gilão, as lixeiras (e o Gilão!), a «Corredoura» (isto é, Rua Dom Marcelino Franco) e o Gilão, os canos de esgoto (e o Gilão!), etc...

Terei de usar outro título, que com a lupa até parecia mal estar sempre a olhar para o lixo e os canos de esgoto... Mas qual?

Ah! Talvez «Amen!» ou, como diria o meu amigo alentejano, «Amen-doim!»

Ou «Viva a Liberdade!» Não, isso já é uma frase feita, de todos usada e abusada, já não tem «piada»... E se usasse as palavras que dantes se viam no visor chamado «écran» da «televisão», «A Vida Continua...»?

Não, isso seria mais trabalho para os nossos tipógrafos... Talvez «Oh! My God!»?

Não, não pode ser! Era o que faltava, dar um título em idioma estrangeiro a uma coluna publicada num jornal português — ou, pelo menos, algarvio!

Olhe, caro leitor, francamente, já não sei! Oh! Sr. Pereira, não me dá uma «ideia»?

Talvez... talvez «Sentado numa cadeira, à lareira, Senhor Pereira?»

ATE' apetece entrar. E ficar. Sem luxo, mas com muito bom gosto, o chão forrado de alcatifa azulada, móveis modernos e funcionais, bem equipada, uma agência da Companhia

(Continua na 2.ª página)

Hotel da Balaia

CONCERTOS MÚSICAIS

O próximo Concerto da série organizada pelo Hotel da Balaia, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, realiza-se na sexta-feira, 27 de Setembro, pelas 21,45 horas.

Apresentar-se-á o Pianista Adriano Jordão — Prémio Debussy 1972, de quem o crítico do Fígaro disse, na altura: «... a personalidade do Português Adriano Jordão, a elegância da sua maneira de tocar, leve, etérea, deram-lhe sem dificuldade o primeiro lugar».

Adriano Jordão interpretará: Fantasia Cromática e Fuga de J. S. Bach, Sonata n.º 48 de Haydn, Papillos, op. 2 de Schuman, dedicando toda a segunda parte a Debussy, de quem tocará o 2.º Caderno de Preludios

A distribuição — gratuita — de bilhetes será feita a partir de 24 de Setembro, no Hotel da Balaia (recepção) e em todos os Postos de Informações da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Actos de Vandalismo

Na madrugada de 15, num acto de vandalismo, os filhos da noite, partiram o vidro da montra da firma Cunha & Dias, Lda, desta cidade, tendo furtado alguns artigos eléctricos ali expostos.

Há sempre quem se aproveite de todas as situações e momentos para praticar actos desta natureza.

Não está certo, e bom será que os seus autores sejam apanhados pela polícia para evitar que se repitam estas façanhas tão impróprias de uma cidade civilizada.

Ha sempre quem maliciosamente pretenda dar-lhe uma outra perspectiva quando se trata unicamente de roubo obrigando a pôr à espreita a polícia nas madrugadas.

Foi Saneado

O DIRECTOR DE ESTRADAS DE FARO

Os trabalhadores da função pública da Direcção de Estradas de Faro, cerca de dois terços, solicitaram ao Presidente da Junta de Salvação Nacional a exoneração do eng. João dos Santos Luz, do cargo de Director de Estradas de Faro, para o qual havia sido nomeado em comissão de serviço.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado comprovinciano e colaborador, sr. Amâncio do Livramento.

— Com sua esposa e filhos esteve em Tavira, onde veio passar as férias e de caminho para a América do Norte, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Valério Guido Ramos Soares, há anos residente em Paris.

— Com sua esposa deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo sr. professor António Lourenço, residente em Lisboa.

Casamentos

No passado dia 31 de Agosto, realizou-se na paróquia de S. Tiago, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Livramento Godinho Carvalho, natural de Tavira, pretendida filha da sr.ª D. Maria Edite Coimbra Godinho e do sr. Fernando Dario Bandeira Carvalho, com o sr. Mário Manuel Martins de Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Coruche, filho da sr.ª D. Maria Isabel Martins Barros e do sr. Domingos José Barros.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Olímpia Bandeira Carvalho Mimoso Faisca e o sr. João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e, por parte do noivo, seus irmãos, Maria Rita Martins de Barros e Domingos Luís Martins de Barros.

O novo casal fixou a sua residência em Coruche.

No passado dia 7 do corrente, celebrou-se numa das Conservatórias do Registo Civil de Lisboa, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Justina do Nascimento Corvo, aluna da Faculdade de Farmácia, pretendida filha da sr.ª D. Maria Julieta do Nascimento Corvo e do sr. Justino Rodrigues Corvo, com o sr. Filipe António de Mendonça Arrais, natural de Tavira, funcionário da Sociedade Com. Guérim, filho da sr.ª D. Dorila Afonso de Mendonça Arrais e do sr. José de Mendonça Arrais.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus primos sr. Salustiano Inácio Lopes Rocha, funcionário bancário, e a sr.ª D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade e, por parte do noivo, seu cunhado sr. Jaime de Brito Garcia e a sr.ª D. Maria Suzete Fernandes Gonçalves.

Aos convidados foi servido um fino copo d'água na Pastelaria Lisboa, tendo o novo casal fixado a sua residência na capital.

Na Sé Cadetral em Faro, realizou-se no passado dia 15, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Susel Romeira da Cruz, natural de Tavira, pretendida e gentil filha da sr.ª D. Maria dos Prazeres Romeira da Cruz e do sr. Sebastião César da Cruz, comerciante, com o sr. António do Carmo Gil Silva, funcionário bancário, filho da sr.ª D. Maria Irene Gil Silva.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Viçoso Arrais Viegas e o sr. major Arnaldo Inácio Arrais Viegas e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Inês Páscoa Gonçalves o sr. José Maria da Ascensão Gonçalves, funcionário da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Finda a cerimónia foi servido um fino e lauto copo-de-água aos convidados na Pousada de S. Brás de Alportel.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para parte incerta devendo fixar a sua residência em Lagos.

Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

Doente

A fim de consultar a medicina seguiu para Lisboa o sr. José de Mendonça Viegas, comerciante da nossa praça. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

CHAVES

Perderam-se chaves com suporte de metal. Gratifica-se bem a quem as entregar.

Nesta redacção se informa.

Futebol

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

Farense, 0 — Benfica, 4
Belenens., 6 — Olhanens., 4

O último domingo não foi propício aos algarvios pois tudo poderia ter corrido melhor.

O Farense recolheu 4 bolas sem resposta do Benfica, que não se pode dizer tenha feito uma excelente exibição embora tivesse ganho com todo o mérito e o Olhanense só deixou a porta aberta para a 2.ª volta em Olhão.

No próximo domingo jogam:

Benfica — Olhanense
Farense — Leixões

2.ª Divisão (Zona Sul)

Portimonense, 4 — Odivelas, 0

No próximo domingo jogam:
Lusitano — Portimonense

3.ª Divisão (Série D)

Os resultados foram os seguintes:

Reguengos, 1 — Esp. Lagos, 0
Sambrazense, 1 — Alcochete., 0
Silves, 1 — S. Tiago Cacém, 0

No próximo domingo jogam:

Esp. Lagos — Aljustrelense
Operário — Sambrazense
Vila Real — Silves

TOTOBOLA

Concurso n.º 4 — 29/9/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Leixões — Benfica . . . 2
- 2 Boavista — Farense . . . 1
- 3 Espinho — U. Tomar . . . 1
- 4 CUF — Atlético . . . 1
- 5 Oriental — Setúbal . . . 2
- 6 Sporting — Guimarães . . 1
- 7 Belenenses — Porto . . . x
- 8 Olhanense — Académico . . 1
- 9 Fafe — Lourosa 1
- 10 Famalicão — Beira-Mar . . 1
- 11 Estoril — U. Leiria 1
- 12 Torreense — Peniche 1
- 13 Juventude — Barreirense . 2

V. P.

Professora de Inglês

Jovita Bona Sousa, nascida em Bombaim — India — tendo tido o inglês como língua oficial e havendo-se ainda habilitado com o 10.º ano de inglês de «Canossa High School», aceita alunos para explicações de inglês. Jovens ou adultos podem desde já tratar da sua inscrição na Quinta do Marco, Conceição de Tavira.

As aulas começarão no próximo dia 1 de Outubro na Rua Terreiro do Garção, n.º 23 — Tavira.

Aceita em «part-time» assuntos de correspondência em Português e Inglês.